

I - ASPECTO VERBAL

	INDICATIVO		SUBJUNTIVO	OPTATIVO	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
DURATIVO	Pres.	Imp.					
AORISTO							
PERFEITO	Pf.	+ Pf.					
FUTURO							

Primário Secundário (nota 1)

1- O grego possui três *aspectos* que correspondem respectivamente aos três *radicais* ou *temas verbais*. O aspecto não indica propriamente o *tempo* em que a ação se passa, mas o *desenvolvimento* da ação:

- A) DURATIVO – designa a ação em processo de desenvolvimento, marcando assim sua duração. Ex: θνήσκει - ele está morrendo; ἔθνήσκε - ele estava morrendo; (nota 2)
- B) AORISTO – designa a ação pura e simples, sem nenhuma referência à sua duração (abstração da duração). Exprime a ação efetuada, pura e simples, como um “ponto”. Ex: ἔθανε - ele morreu;
- C) PERFEITO – designa o estado resultante de uma ação já acabada, i.e., o estado presente resultante de um fato passado. Ex: τέθνηκε - ele está morto.

2- O futuro, na verdade, é uma modificação do presente. Ele é formado independentemente a partir do presente “desiderativo” indo-europeu, cujo sigma é marca morfológica. Exprime originariamente a “intenção” de fazer algo (ex: ἐγὼ πίομαι τὸν οἶνον ‘eu quero beber vinho’; ἦλθε λυσόμενος θύγατρα ‘ele veio com a intenção de libertar a filha’). O futuro, posteriormente, passa a enunciar o que virá a ser, sem referência ao aspecto, mas sim ao *tempo* da ação.

3- O aoristo pode exprimir:

- A) uma ação passada, sem nenhuma consideração de duração. Ex: ἦλθον, εἶδον, ἐνίκησα (Plutarco) ‘Vim, vi e venci’;
- B) o ponto de partida de uma ação ou de uma nova situação. Ex: ἐπολέμησε ‘ele entrou em guerra’.
- C) o ponto de chegada de uma ação, o resultado de um esforço. Ex: ἔπειθον αὐτούς καὶ οὐς ἔπεισα, τούτους ἔχων ἐπορεύομην (Xenofonte) ‘eu os persuadia e, junto àqueles que *consegui persuadir*, caminhava.

OBS: o aoristo não é necessariamente passado. Ele também é usado para exprimir, sem qualquer consideração de tempo, uma verdade/asserção geral ou universal, o que no português se dá pelo presente. Esse é o caso do aoristo gnômico, que caracteriza bem a questão do aspecto verbal do aoristo. Ex: κάλλος ἢ χρόνος ἀνήλωσεν ἢ νόσος ἐμάρανεν (Isócrates) 'A beleza, ou o tempo desgasta ou a doença consome'.

NOTAS

1- *Tempos Primários*: presente, futuro e perfeito;

Tempos Secundários: imperfeito, aoristo e mais-que-perfeito.

Os tempos secundários se relacionam com o passado e são caracterizados, no indicativo, pelo aumento e pelas desinências especiais.

2- Há verbos que, no quadro das conjugações, possuem três radicais diferentes correspondentes a cada um dos três aspectos. Ex: pres.= ὀράω; ao.= εἶδον; perf.= ὄπωπα.

Outros apresentam apenas alternâncias vocálicas. Ex: pres.= λείπω; ao.= ἔλιπον; perf.= λέλοιπα.

II - DESINÊNCIAS PESSOAIS

VOZ ATIVA		
	INDICATIVO (tempos primários) e SUBJUNTIVO	INDICATIVO (tempos secundários) e OPTATIVO
Sing. 1.	— ou -μι	-ν
2.	-ς (-σι), -θα (-σθα)	-ς, -σθα
3.	-σι (-τι)	—
Plur. 1.	-μεν (-μες)	-μεν (-μες)
2.	-τε	-τε
3.	-νσι (-ντι)	-ν, -σαν
Dual 2.	-τον	-τον
3.	-τον	-την

VOZ MÉDIA		
	INDICATIVO (tempos primários) e SUBJUNTIVO	INDICATIVO (tempos secundários) e OPTATIVO
Sing. 1.	-μαι	-μην
2.	-σαι	-σο
3.	-ται	-το
Plur. 1.	-μεθα	-μεθα
2.	-σθε	-σθε
3.	-νται	-ντο
Dual 2.	-σθον	-σθον
3.	-σθον	-σθην

	VOZ ATIVA	VOZ MÉDIA
IMPERATIVO		
Sing. 2.	—, -θι, -ς	-σο
3.	-τω	-σθω
Plur. 2.	-τε	-σθε
3.	-ντων (-τωσαν)	-σθων (-σθωσαν)
Dual 2.	-τον	-σθον
3.	-των	-σθων

OBS.: O dialeto dórico emprega (i) -τι ao invés de -σι (3a p.s.); (ii) -μες ao invés de -μεν (1a p.p.); (iii) -ντι ao invés de -νσι (3a p.p.), e (iv) -τᾶν, -σθᾶν e -μᾶν ao invés de -την (3a p.dual), -σθην (3a p.dual) e -μην (1a p.s.). O dialeto eólico também emprega -τᾶν, -σθᾶν e -μᾶν.

III - OPTATIVO

O *optativo* é usado em grego para exprimir “desejo”, como indica o nome que os gramáticos lhe atribuíram (do latim *optare*, “desejar, querer”). É igualmente usado para exprimir possibilidade, quando vem acompanhado do advérbio ἄν, no dialeto ático (= κε, κεν, καν). Além disso, aparece em certas orações subordinadas condicionais, e serve para substituir o subjuntivo ou mesmo o indicativo em orações subordinadas dependentes de um verbo principal no imperfeito ou no aoristo.

(A) OPTATIVO POTENCIAL - O optativo com ἄν ou κέ exprime uma ação como possível. A negação é οὐ. No português, usamos o futuro do pretérito para traduzi-lo.

Ex: ἔνθα σωφροσύνην καταμάθοι ἄν τις. (Xenofonte, *Anábasis*, 1.9.3)

Tradução: *É nesse lugar que se aprenderia a temperança.*

Os outros três contextos de uso do *optativo potencial* são estes:

(i) em correlação com uma proposição condicional no potencial:

Ex: φαίη δ' ἄν ἡ θανοῦσα, εἰ φωνὴν λάβοι. (Sófocles, *Electra*, 548)

Tradução: *A morta diria, se adquirisse voz.*

(ii) para abrandar, para atenuar, uma afirmação ou uma ordem:

Ex: χωροῖς ἄν εἴσω. (Sófocles, *Electra*, 1491)

Tradução: *Tu podes entrar.*

(iii) na 2ª p.s., como se fosse um sujeito indeterminado:

Ex: εἴποις ἄν. (Platão, *Teeteto*, 184b9)

Tradução: *Poder-se-ia dizer.*

(B) OPTATIVO DESIDERATIVO - Para exprimir um desejo, empregase o optativo presente ou aoristo, precedido ou não de εἰ γάρ (ou αἶ γάρ) ou εἴθε (ou αἶθε), e sem a partícula ἄν. O negação é μή.

Ex 1: ὑμῖν θεοὶ δοῖεν Ὀλύμπια δώματ' ἔχοντες / ἐκπέρσαι Πριάμοιο πόλιν. (Homero, *Ilíada*, 1, 18-19)

Tradução: *Possam os deuses que habitam o Olimpo garantir que vós destruais a cidade de Príamo!*

Ex 2: εἴθ', ὦ λῶστε σύ, τοιοῦτος ὦν φίλος ἡμῖν γένοιο. (Xenofonte, *Helênicas*, 4.1.38)

Tradução: *Que tu, excelente homem, sendo como és, sejas nosso amigo.*

(C) OPTATIVO OBLÍQUO (ou de substituição) - Numa proposição subordinada dependente de um verbo principal num tempo secundário (i.e., imperfeito ou aoristo), o indicativo ou o subjuntivo pode ser substituído por um optativo sem ἄν, no tempo/aspecto correspondente. Ele exprime genericamente uma nuance subjetiva. Nesse uso, o optativo perde seu valor de modo e passa a ser um meio elegante de exprimir uma dependência com relação a um verbo principal no passado. Encontramos esse optativo nestes quatro contextos principais:

(i) em todas as proposições completivas (incluindo as em *discurso indireto*):

Ex: ἐφοβεῖτο [...] μὴ οὐ δύναίτο ἐκ τῆς χώρας ἐξελεθεῖν τῆς βασιλέως. (Xenofonte, *Anábasis*, 3.1.12.4)

Tradução: *Ele temia que não fosse capaz de escapar do território do rei.*

(ii) nas proposições finais:

Ex: φίλος ἐβούλετο εἶναι τοῖς μέγιστα δυναμένοις, ἵνα ἀδικῶν μὴ διδοίη δίκην. (Xenofonte, *Anábasis*, 2.6.21)

Tradução: *Ele queria ser amigo dos mais poderosos, a fim de que, tendo cometido alguma injustiça, não fosse punido.*

(iii) nas proposições causais:

Ex: Περικλέα ἐκάκιζον ὅτι στρατηγὸς ὦν οὐκ ἐπεξάγοι. (Tucídides, 2. 21)

Tradução: *Eles censuravam Péricles porque, sendo ele o general, não os conduzia contra os inimigos.*

(iv) nas proposições condicionais, temporais e relativas subordinadas a uma proposição completiva que dependa, por sua vez, de um verbo principal num tempo secundário:

Ex: ἔλεξαν ὅτι πέμψειε σφᾶς ὁ Ἰνδῶν βασιλεύς, κελεύων ἐρωτᾶν ἐξ ὅτου πόλεμος εἶη. (Xenofonte, *Ciropeia*, 2.4.7)

Tradução: *Eles disseram que o rei da Índia os enviara ordenando-lhes perguntar qual era a causa da guerra.*

IV - SUBJUNTIVO

O subjuntivo é um modo verbal que expressa eventualidade, dúvida, incerteza. Ao contrário do modo indicativo, que designa “fatos” reais e objetivos, seja no presente, passado ou futuro, o subjuntivo é um modo hipotético e subjetivo. Ele exprime originalmente a *vontade* de fazer alguma coisa (Chaintraîne, *Morphologie Historique du Grec*, §302). A negação para todo uso de subjuntivo é o advérbio μή.

(A) SUBJUNTIVO NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS

Como o próprio nome indica, o subjuntivo (do latim *subjunctivus* ‘que serve para ligar, para subordinar’) denota que uma ação, ainda não realizada (por isso ser um modo hipotético), é concebida como dependente de outra, expressa ou subentendida. É por esse fato que o subjuntivo será geralmente empregado em orações subordinadas (onde a partícula ἄν virá geralmente acompanhada). Os casos são estes:

(i) nas temporais:

Ex: ἐπειδὴν δὲ διαπράξωμαι ἃ δέομαι, ἤξω (...). (Xenofonte, *Anabasis*, 2.3.29.2)

Tradução: *Quando eu terminar de fazer o que preciso, virei (...).*

(ii) nas condicionais:

Ex: ἄν (= ἔάν) τις ἀνθιστῆται, πειρασόμεθα χειροῦσθαι. (Xenofonte, *Anabasis*, 7.13.11)

Tradução: *Se alguém se opuser, tentaremos dominá-lo.*

(iii) nas relativas:

Ex: τῷ ἀνδρὶ ὃν ἂν ἔλησθε πείσομαι (...). (Xenofonte, *Anabasis*, 1.3.15.4)

Tradução: *Obedecerei ao homem que vós escolherdes.*

(iv) nas finais (c/ ἴνα, ὅπως, ὥς, ὄφρα)¹:

Ex: παρακαλεῖς ἰατροῦς, ὅπως μὴ ἀποθάνῃ. (Xenofonte, *Memoráveis*, 2.10.2)

Tradução: *Tu convocas os médicos a fim de que ele não morra.*

(B) O SUBJUNTIVO NAS ORAÇÕES PRINCIPAIS

O subjuntivo também é usado em orações absolutas e/ou principais. Em Homero, o subjuntivo pode ser empregado numa oração principal, ao invés do futuro do indicativo, para expressar eventualidade,

¹ O advérbio ἄν (= κε, κεν, καν) às vezes acompanha ὅπως, ὥς, ὄφρα, mas jamais ἴνα, antes do subjuntivo nas orações finais.

acompanhado ou não do advérbio ἄν (negação c/ οὐ). Esse seria o mais simples e aparentemente o mais primitivo uso do subjuntivo (Goodwin, *Greek Grammar*, §1320):

Ex: νῦν δ' πολλὰ πάθησι φίλου ἀπὸ πατρὸς ἀμαρτῶν. (Homero, *Ilíada*, 22.505)

Tradução: *Agora sofrerá muito, tendo perdido o caro pai.*

Mas os principais usos do subjuntivo em orações absolutas e/ou principais são estes (OBS: todos se constróem sem o advérbio ἄν):

(i) Subjuntivo Exortativo - exortação feita a si mesmo ou a um grupo de que se faz parte (geralmente na 1ª pessoa):

Ex: ἴωμεν δὴ καὶ μὴ μέλλωμεν ἔτι. (Platão, *Leis*, 712b3)

Tradução: *Que nós partamos então e não tardemos mais!*

(ii) Subjuntivo Deliberativo - expressão de uma resolução incerta ou de uma dúvida (geralmente na 1ª pessoa):

Ex: οἴμοι, τί δράσω; ποῖ φύγω μητρὸς χέρας; (Eurípides, *Medéia*, 1271)

Tradução: *Ai! O que devo fazer? Como devo escapar das mãos de minha mãe?*

(iii) Subjuntivo de Proibição - expressa, como o imperativo, uma interdição, e se constrói somente com o subjuntivo aoristo na 2ª ou na 3ª pessoas:

Ex: μὴ κατὰ νόμους δικάσητε· μὴ βοηθήσητε τῷ πεπονθότι δεινῷ. (Demóstenes, 21.211)

Tradução: *Não julgueis conforme as leis! Não socorrais aquele que sofreu coisas terríveis!*

(iv) Subjuntivo de Apreensão - expressa medo ou apreensão em relação a algo que está por acontecer (geralmente na 3ª pessoa):

Ex: μὴ δὴ νῆας ἔλωσι (...). (Homero, *Ilíada*, 16.128)

Tradução: *Que eles não destruam as naus! / Temo que eles destruam as naus.*

V - ORAÇÕES SUBORDINADAS CONDICIONAIS (εἰ)

1- REAL (condição *satisfeita*, sejamno presente, sejamno passado)

(εἰ + pres. Ind. / pres. Ind.)

Ex 1: εἰ ἀνάγκη ἐστὶ μάχεσθαι, δεῖ παρασκευάσασθαι. (Xenofonte, *Anabasis*, 4.6.10.2)

Se é forçoso lutar, é preciso se preparar.

(εἰ + imp./ao. Ind. // imp./ao. Ind.)

Ex 2: εἰ μὲν [Ἀσκληπίος] θεοῦ ἦν, οὐκ ἦν αἰσχροκερδής· εἰ δ' αἰσχροκερδής, οὐκ ἦν θεοῦ. (Platão, *República*, III, 408c3-4)

Se Asclépio era filho de um deus, então não era cobiçoso; mas se era cobiçoso, então não era filho de um deus

2- IRREAL

2.1- Irreal do presente (condição *não satisfeita* no presente, i.e., impossibilidade)

(εἰ + imp. Ind. / imp. Ind. + ἄν)

Ex: πολὺ ἄν θαυμαστότερον ἦν εἰ ἐτιμῶντο (Platão, *República*, VI, 489b1)

Seria muito mais espantoso se eles fossem honrados.

2.2- Irreal do passado (condição *não satisfeita* no passado)

(εἰ + ao. Ind. / ao. Ind. + ἄν)

Ex: καὶ ἴσως ἄν ἀπέθανον, εἰ μὴ ἡ ἀρχὴ κατελύθη. (Platão, *Apologia*, 32d7-8)

E talvez eu tivesse morrido, se o governo não tivesse sido derrubado.

3- POTENCIAL (condição *possível* de ser realizado no presente ou no futuro)

(εἰ + op. / op. + ἄν)

Ex: φαίη δ' ἄν ἡ θανοῦσα, εἰ φωνήν λάβοι. (Sófocles, *Electra*, v. 548)

A morta diria, se adquirisse voz. (i.e., caso ela adquirira...)

4- EVENTUAL (condição realizável no futuro)

(ἔάν + subj. / fut. Ind.)

Ex 1: ἄν τις ἀνθιστῆται, πειρασόμεθα χειροῦσθαι. (Xenofonte, *Anabasis*, 7.13.11)

Se alguém se opuser, tentaremos dominá-lo. (i.e., toda vez que alguém se opor...)

**Se alguém vier a se opor, tentaremos dominá-lo.*

(ἔάν + subj. / pres. Ind.)

Ex 2: ἦν ἐγγὺς ἔλθη θάνατος, οὐδεὶς βούλεται θνήσκειν. (Eurípides, *Alceste*, v. 671)

Se a morte se aproximar, ninguém deseja morrer.

5 - PERÍODOS ASSIMÉTRICOS (quando não há correspondência entre o modo da oração principal e o modo da oração subordinada)

Ex 1: εἰ ἐθέλοιμεν σκοπεῖν, εὐρήσομεν. (Isócrates, *A Nicocles*, 30.2)

Se quiséssemos investigar, descobriremos.

Ex 2: εἰ μὲν οὖν ταῦτα λέγων διαφθείρω τοὺς νέους, ταῦτ' ἄν εἴη βλαβερά. (Platão, *Apologia*, 30b5-6)

Se essas coisas que eu falo corrompem os jovens, elas seriam perniciosas.